



I.ª Jornada Ibérica da Pinha e do Pinhão

ALCÁCER DO SAL – PORTUGAL, 5 de Março 2009

CONCLUSÕES

No decorrer da I.ª Jornada Ibérica da Pinha e do Pinhão, que decorreu em Alcácer do Sal no dia 5 de Março de 2009, e onde estiveram presentes cerca de 182 participantes, entre representantes da Produção, Transformação, Investigação e do Estado, de Portugal e de Espanha, foi realizado o balanço da campanha de 2009, muito afectada pela crise económica e financeira global, e efectuada uma reflexão sobre um conjunto de temas de interesse para esta Fileira.

É de salientar que o pinheiro manso constitui, actualmente, uma das espécies florestais mais interessantes assumindo um papel preponderante na economia das explorações florestais de algumas regiões da Península Ibérica. Esta atractividade reside nas características únicas da sua principal exploração: a produção de semente – o pinhão para a indústria alimentar, o que tem permitido um rápido desenvolvimento da fileira do pinheiro manso a nível ibérico.

Portugal e Espanha possuem cerca de 500.000 hectares de povoamentos de Pinheiro Manso, representando cerca de 85% da distribuição mundial desta espécie, presente também noutros países da bacia mediterrânica.

O amplo debate que se efectuou no âmbito desta Jornada, enriquecida pela troca de experiências com os representantes da Fileira da Pinha/Pinhão Espanhol, permitiu obter as seguintes conclusões:

1. É através da produção de pinhão que a União Europeia, contrariamente ao que se verifica para outros produtos florestais, assim como para outros frutos secos, é líder mundial;
2. A Fileira da Pinha e do Pinhão, pelas suas características únicas no contexto europeu, é uma Fileira emergente que deve ser acompanhada e dinamizada, na óptica de uma parceria público-privada;
3. No contexto ibérico, Portugal e Espanha, na qualidade de líderes mundiais da produção de pinha/pinhão, num mercado vocacionado principalmente para exportação, possuem assim elevadas responsabilidades para o desenvolvimento e competitividade desta fileira;
4. Foi por todos evidenciado o aumento verificado na profissionalização desta cultura, tendo sido realizados elevados investimentos por parte dos produtores florestais, quer em Portugal quer em Espanha. Estes investimentos têm incidido na arborização, na gestão florestal e na exploração/colheita; também ao nível da Investigação, Desenvolvimento & Experimentação diversos projectos e iniciativas têm sido desenvolvidos;



5. Não obstante o pinhão estar incluído, tal como outros frutos secos, no Regulamento (CE) n.º 1234/2007, de 22 de Outubro de 2007 (estabelece uma organização comum dos mercados agrícolas e disposições específicas para certos produtos agrícolas - Regulamento «OCM única»), é o único que está excluído dos regimes de ajuda proporcionados pelas políticas comunitárias, situação de discriminação que muito tem penalizado o desenvolvimento desta fileira;
6. A ausência de um sistema informação fiável e de estatísticas caracterizadoras da fileira é uma das maiores lacunas actualmente existentes a nível ibérico;
7. A implementação de normativas de rastreabilidade pode ser uma boa solução para assegurar a qualidade do pinhão, evitando a adulteração do produto, e regular o mercado, minimizando problemas de furto e de evasão fiscal;
8. A necessidade de reforçar as linhas de investigação relativas ao Pinheiro Manso dando prioridade às seguintes necessidades de conhecimento: Fertilização e nutrição; Modelos de silvicultura; Modelos de produção; Selecção de povoamentos e melhoria genética; Qualidade da pinha – pinhão; Inovação em mecanização;
9. O fomento e divulgação da colheita mecanizada da pinha como condição essencial para a rentabilização da cultura, minimizando os efeitos dos fracos recursos de mão-de-obra existentes, o seu elevado preço e ainda como forma de maximizar a colheita e diminuir o período de apanha, evitando roubos;
10. A inexistência de acções de promoção e de estratégias de marketing global, a nível interno e externo, com consequências gravosas para a diferenciação e valorização do pinhão ibérico (produto alimentar, que apresenta excelentes qualidades organolépticas e contem elementos essenciais à alimentação humana) junto do consumidor relativamente a produtos concorrentes, nomeadamente pinhão vindo da China e da Turquia.

Ficou assim patente a necessidade de elaboração de um Plano Estratégico de Desenvolvimento para a Fileira do Pinhão, na óptica da já referida parceria público-privada, possibilitando a construção de um referencial de desenvolvimento para a fileira do pinhão, estruturado nos seguintes Eixos Estratégicos de actuação:

- a. Fomento da Cultura do Pinhão;
- b. Promoção, Comunicação e Marketing;
- c. Investigação e Desenvolvimento Experimental;
- d. Organização, Dinâmicas e Interesses da Fileira;
- e. Transferência e Difusão do Conhecimento.